



# INFORMATIVO ESPÍRITA

*Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano IX - Nº 88- dezembro- 2013*

## A Roda do Tempo

É a roda uma boa metáfora para se falar do tempo.

Há pouco estava eu aqui para redigir o último informativo de 2012 e, como num passe de mágica, eis-me aqui de novo trabalhando no derradeiro de 2013. Parece que foi ontem!

A sensação é que se o tempo fosse mesmo uma roda, de duas uma: ela teria diminuído de tamanho ou aumentado a velocidade. O tempo é, de fato, um recurso extremamente fugaz. Foge, escapa de nós como água por entre os dedos.

Diante dessa constatação, o que estamos fazendo para aproveitar bem o nosso tempo? Como estamos capitalizando este recurso para que nos gere mais e mais dividendos? Para responder esta pergunta é necessário que lembremos que o tempo pode ser dividido em três partes: passado, presente e futuro. E que essas partes são intimamente ligadas, de forma que a parte seguinte é sempre dependente da anterior. Ou seja, o tempo, e tudo que o compõe, está totalmente submetido à Lei de Causa e Efeito ou de Ação e Reação.

O tempo é mais um dos inúmeros instrumentos que a Natureza nos disponibiliza para que construamos o saldo de dividendos que queremos. Logo, a forma como o utilizamos define o sucesso ou o fracasso dos nossos investimentos no tempo. O tempo não retroage, não perdoa quando nós o perdemos e não dá uma segunda chance. Podemos até repetir a tarefa, mas em outro tempo. O tempo jamais se regenera, se recompõe; o que passou, passou!

Diferentemente da Mitologia Grega, em que Zeus destronou e aprisionou o seu próprio pai, Crhonos, o Senhor do Tempo, entre nós, o tempo nunca poderá ser destronado, muito menos aprisionado. Mas há uma referência mitológica que



vale até hoje: Zeus, para vencer Crhonos, valeu-se da ajuda de Métis, deusa da prudência e da virtude. Talvez, esteja aqui uma boa dica para os humanos do Século XXI!

Etimologicamente, prudência, de origem latina, significa previsão, sagacidade. Logo, agir com prudência é prever as consequências do presente no futuro. Sendo a prudência uma virtude, virtuoso é aquele que investe no presente de maneira a garantir no futuro os dividendos que deseja. Nem sempre agimos assim!

Sendo a época natalina um período de fechamento de ciclo, quando a proximidade do novo ano nos traz a ideia de recomeço, de renovação do tempo, parece lícito repensarmos o modo como estamos gastando esse recurso. A prudência deve nos indicar como serão os dividendos futuros decorrentes dos investimentos que estamos fazendo no presente. Uma espécie de simulação do saldo futuro pode ser feita analisando-se o presente, como consequência do passado. Se não está do jeito que gostaríamos, precisamos mudar. Alguém já disse que o cúmulo da insanidade é continuar fazendo as mesmas coisas e esperar resultado diferente.

Diz-se que errar é humano, mas permanecer no erro é desumano! Nada mais imprudente e menos virtuoso do que viver sem aprender com a vida. A vida, já o disse, sempre ensina! O aprendizado virá com a observação das nossas ações na vida e das reações da vida. Assim, depreendemos a possibilidade de fazer diferente e melhor, de inovar, de se perceber mutante ao longo do tempo, sendo hoje melhor que ontem e amanhã melhor que hoje.

A roda do tempo está girando à nossa revelia. Aproveitar seus ciclos é sabedoria que depende da prudência com que vivamos e façamos, corretamente, os investimentos necessários, no presente. Roguemos, pois, a Jesus, parâmetro de sabedoria, prudência, virtude e amor, no momento em que se fecha mais um ciclo em nossas vidas, representado pelo aniversário de Sua data natalícia, que Suas virtudes se derramem sobre a Humanidade, transformando-nos em Homens e Mulheres de Bem para nós mesmos, para o mundo e para Deus.

**Feliz Natal e Próspero Ano Novo!**

*Ricardo Honório  
Coordenador do GEP*

